

# ESCUDO SOCIAL

Hebdomadario, Religioso, Patriotico e Literario

~~Manoel~~—Paulino de Andrade Frões

ANNO—X—\*— | Sob a censura do Rvmo. Vigario da Freguezia | —\*—NUMERO—352

## Um regenerado

(Conto)

Um velho religioso nos contou o seguinte caso.

“Fui chamado, faz já cerca de quarenta annos, para confessar e dispôr a bem morrer, um bandido condemnado á pena ultima. Com o paciente ficou elle encerrado na pequena capella da prisão, e em quanto o bom religioso esgotava os seus melhores recursos para excitá-lo ao arrependimento de seus crimes, notava que o pobre homem se mantinha muito distraído e que apenas o escutava.

—Meu caro amigo, lhe disse então, que é isto? não sabe você que dentro de algumas horas tem de comparecer diante de Deus? O que é que lhe pode distrahir assim em tão grave e importante momento?

—Tenho toda a razão, meu pae, disse o paciente, mas desde que aqui entrastes, não me pode sahir da cabeça, de que V. Rvma. me pode salvar a vida e me livrar desta desgraça, e este pensamento basta para explicar a minha distracção.

—Como é que eu posso vos salvar a vida? replicou o religioso; e mesmo que eu podesse fazer, poderia eu concorrer para vos dar occasião de accumular novos crimes?

—Se è este receio que vos impede de salvar a minha vida, respondeu o paciente, eu vos

juro diante de Deus, que estou vendo o perigo muito de perto —para de novo me arriscar a elle.

O religioso fez o que faria todo homem de coração caridoso; deixou-se enternecer pela sorte do pobre homem, e combinaram logo o modo de salvação.

A capellinha recebia luz por uma janella muito alta,—de mais de quinze pés, e tinha o altar portatil.

—Olhe, meu pae, disse o condemnado, nós arrastamos o altar para o pé da parede, V. Rvma. de pé em cima da cadeira eu subo pelo seu hombro, leito a janella, ganho os telhados e estou salvo!

O religioso prestou-se de bom grado a esta manobra, e depois que o homem desapareceu, collocou o altar em seu lugar e sentou-se tranquillamente na cadeira. Trez horas depois bateram à porta da capella: era o carcereiro e o carrasco, que vendo o religioso sosinho, perguntaram muito admirados pelo criminoso.

—Parece-me que era um anjo, disse com muito sangue frio o religioso; por que digo, por minha fé de sacerdote, que elle sahiu por aquella janella.

O carrasco e o carcereiro muito desapontados foram dar parte do occorrido ás autoridades, que se apresentaram logo na capella, onde o religioso sempre assentado na sua cadeira,

sempre calmo, lhes mostrava a janella, lhes assegurando em consciencia que o paciente tinha voado por ali e que parecia-lhe um anjo; de mais, se era um criminoso, o que elle não comprehendia depois de ter presenciado o modo por que salvou-se, elle não estava ali como guarda, mas sim como confessor. Os magistrados deram providencias, mas nunca mais se teve noticias do homem.

Vinte annos depois este religioso—viajava a pé, pelos desvios das montanhas das Ardenes, e, já quasi noite, achava-se perdido, quando um sujeito, parecendo um camponez, se aproximou d'elle, e depois de bem examinal-o lhe perguntou para onde queria ir, assegurando-lhe que aquelles caminhos, a estas horas da noite eram perigosissimos, e convidou-o que havia ali, não muito longe, uma fazendinha onde elle poderia passar tranquillamente a noite. O pobre religioso estava em talas; ao mesmo tempo que se tomava de suspeitas contra o homem que tão minuciosamente o examinava, pensava tambem que era um mal intencionado, não lhe poderia escapar, entregou-se a Providencia, e tomado de medo seguiu o homem. Lá está a casa da fazenda, chegaram, e ao entrarem o homem chamou a mulher e disse-lhe muito alegre:

—Mata o mais gordo capão do nosso gallinheiro, e mais al-



guns frangos, e prepara uma boa ceia para este nosso hospede.

Em quanto se preparava a ceia, o fazendeiro, entrou na sala com seus oito filhos—e lges disse:

—Meus filhos, beijem de joelhos a mão deste santo religioso, em signal de amor e de reconhecimento; sem elle eu já não seria mais deste mundo e vovós não teriam nascido.

Só então o religioso reconheceu o bandido condemnado que elle havia salvado da morte, e viu-se cercado das mais affectuosas caricias e das acções de graças dessa boa familia.

Quando ficaram sós, o religioso perguntou ao seu antigo protegido—como é que elle se achava assim tão bem estabelecido.

—Mantive o juramento que lhe dei, meu padre, e resolvi a viver como homem honesto, vim, quasi que a esmolar, até este lugar, e entrei, como trabalhador, do dono desta fazenda, e tendo ganho a confiança e a amizade do meu amo, pela minha felicidade e bom comportamento, me fez casar com a sua filha. Deus me tem abençoado e tenho oito filhos que estou criando e educando para serem homens de bem. Já tenho alguma cousa, e o meu bom Padre, o meu salvador, pode dispor de tudo quanto tenho, e morrerei agora contente, e dando graças a Deus, por que tive a felicidade de vos tornar a ver e de vos provar o meu reconhecimento.

O religioso, coitado, lhe dizia que estava agora bem pago do auxilio que lhe havia prestado, visto o bom uso que elle fazia da vida, como cidadão e como christão. Não foi possível resistir aos carinhos e rogos que lhe faziam para passar alguns dias na fazenda, e depois o bom do fazendeiro, obrigou-o ainda a montar um dos seus cavallos

para fazer o resto da viagem, e acompanhou-o até o pôr fora dos caminhos arriscados.

Extr.

### ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Dia 14—O intelligente collegial, Mario Eusebio da Silva, filho do activo negociante, capitão José Antonio da Silva;

Dia 17—O capitão Marcolino Barboza dos Santos, irmão do revm. vigario desta Freguezia;

Dia 18—A senhorita D. Aristella Pinto, residente, na cidade de Affonsa Penna;

Hoje—O joven Manuel Barboza Pinheiro, empregado no commercio em Maragogipe;

Amanhã—A pequenita Bernardette Lindaura de Souza, filha do nosso constante assignante, o snr. João Antonio de Souza.

Enviamos sinceras felicitações á cada um dos anniversariantes.

### MISSAS

Em honra ao glorioso S. Roque, advogado contra a peste, houve no dia 16, na Igreja matriz desta Freguezia, e na Capella de S. João, do Alto do Jacarandá, missas, sendo bastante concorridas.

Aqui, após o incruento sacrificio, percorreu ás ruas numerosa procissão.

No dia 17, houve, tambem, pela manhã, missa incensada, em louvor do mesmo santo, na Capella de S. Roque do Batequente.

### A VARIOLA

Continúa, em declinio, a variola, neste municipio, não tendo sido, ultimamente, notificado caso algum novo.

Os pestosos restantes entraram em plena convalescencia.

### MAJOR PRAZERES

Na segunda-feira, chegou a esta villa, inesperadamente, o nosso amigo Major Manuel Francisco dos Prazeres.

Os seus amigos e admiradores preparavam-lhe festiva recepção para a terça-feira, que ficou burlada pela antecipação da chegada.

Logo que espalhou-se a noticia, de diversos pontos da villa, foram atirados muitos foguetes.

A noite do mesmo dia, muitas pessoas, tendo na frente a "Harpa Eolica", ao estrugir de fogos pyrothnicos, ao clarear de fogos cambiantes e de lanternas multi-cores, foram-lhe dar as felicitações pelo seu completo restabelecimento, orando, por essa occasião, o dr. Theophilo da Costa Pinheiro.

Recebidos, gentilmente, foi offerecido pelo congratulante, profuso copo d'agua.

Ainda uma vez o Escudo felicita-o.

### DE PÁLO IN FRÁSCA

Um certo deputado recebeu duas cartas: uma de um chefe vindo ha pouco tempo de Pariz, escripta, laconica, comoo "vim, vi e venci, de Cezar. Numa folha de papel-democrata "rosé" foram traçadas n'uns verdadeiros gregotins—"Dr. F. Será favor não me apparecer. Do seu José M.; n'outra lia-se: F. Não quero vel-o. Do teu p. C.

Da Europa chegou o Cons. Luiz Vianna.

Passa, como certo que se excia, vem dirigir o pleito eleitoral a ferir-se em Janeiro.

Está duro de roer o projecto iniciado no senado, sob o numero 9.

Achavamos difficil da livre passagem no senado, que consideramos uma barra cheia de recifes; na camara, porem, não, que parecia-nos barra franca. No entretanto deu-se o inverso. Não obstante as cabriologens de alguns senadores e as capoeirices de um certo politico chefe nazareno, que gosa de prestigio



entre a flor da gente das obras do porto, a cousa passou nos trez turnos e seguiu para a Camara. Ahi é que tem havido "turdudum." O governo, forçoso é confessar, está moralmente em minoria material. Si a couza continuar pelo caminho em que vai, não duvidamos que algum opposicionista apresente a seguinte emenda:

Art. I Sô poderá ser eleito governador:

§ 1.º O governador cujo mandado tiver a expirar;

§ 2.º O chefe de policia e representantes da alta magistratura do estado;

§ 3.º Os ministros encarregados de qualquer pasta no governo da união;

§ 4.º Aquelle que for indicado pelo presidente da republica.

Art. II Revogam-se as disposições em contrario.

\*\*\*

#### DIZ O "UNIVERSO" DO RIO

Em Amarante, Portugal o dono d'uma casa das mais fortes, se não a mais forte da villa e arredores, disse, referindo-se à procissão dos Passos: "Prefiro ver a minha casa arder, do que ver passar este "macaco" deante de minha porta;"

Fez-se a procissão e passou-lhe á porta. A' noite sem que se soubesse como nem como não, ateou-se um tal incendio em casa, que de tudo só escapou elle para assistir a desgraça, que a sua inapiedade bem provavelmente provocou da Providencia, que não dorme.

#### O GALLO

Uma vez ahi por meia noite dois ladrões subindo por uma escada, penetraram pela janella no moinho de um rico molleiro, com o sinistro intuito de roubar.

Quando avançavam sorrateiramente, na ponta dos pés, pelo obscuro corredor á procura do quarto do proprietario que era onde elle guardava o dinheiro,

cantou bem perto um gallo de casa.

O salteador mais novo estre-meceu amedrontado e segredou ao companheiro.

—E' verdade o gallo pregou-me um susto! E' melhor voltarmos. A coisa poderia descobrir-se.

—Pateta replicou o outro. Pois não vês que a pessoa que nos encontrar, terá fatalmente de cair aos golpes das nossas facas? E então nenhum gallo cantará depois.

Os bandidos proseguiram. Atacaram o molleiro, que se defendeu corajosamente, mais ficou mortalmente ferido. Em seguida abalaram com o dinheiro da victima.

Trez annos depois pernoitaram os mesmos ladrões na estalagem de uma aldeia distante, vizinha de uma matta. Cantou muito proximo delle o gallo da hospedaria e tão alto que ambos despertaram.

—Sempre o maldito gallo disse, incommodado, o mais velho. A minha vontade era torcer-lhe agora mesmo o pescoço. Desde aquella noite do ninho não posso tolerar o canto de semelhante ave.

Egual cousa me succede, ajuntou o mais moço. Fizemos mal em ter morto o pobre molleiro.

Todas as vezes que ouço o canto de um gallo sinto uma punhalada no coração.

De novo adormeceram. Mal, porém o dia amanheceu, penetraram subitamente no aposento homens armados e prenderam os dois miseraveis.

Entre o commodo que occupavam e o quarto de dormir do estalajadeiro, havia somente uma parede de taboas muito finas, de modo que elle ouvira o dialogo. Immediatamente tudo denunciara á auctoridade mais proxima.

Os assassinos foram executa-

dos, e então toda a gente commentou.

—Não estão vendo? E' bem verdade que um gallo cantou depois; Melhor fôra terem tido o aviso do que cantou antes.

Assim vê-se bem. Quando um gallo se faz ouvir em noite escura, está a dizer-te: Não faças mal a ninguem aí de quem praticou uma accção mal.

Candido Juca.

#### O VAGABUNDO

Um dia, um vagabundo corria por um bosque pertencente ao duque de Norfolk. Por acaso, o duque encontra-o e diz-lhe:

—Você sabe que anda a passear nas minhas terras?

—Nas suas terras? diz o vagabundo. Bom, mas como eu não tenho terras pessoalmente, não tenho remedio se não passear nas dos outros. Mas, a proposito, onde obteve o sr. estas terras?

—Vecm-me dos meus antepassados, disse o duque.

—E elles onde as arranjarão? replica o vagabundo.

—Herdaram-nas de seus antepassados.

—E onde as obtiveram esses antepassados?

—Bateram-se por ellas.

—Venha dahi então, exclama o vagabundo com bravura, tirando o casaco, tambem quero bater com o sr. por estas terras;

Mas o duque, retirando-se apressadamente não accitou a proposta.

#### ANECDOTA

A um empreiteiro que acaba de construir uma fortaleza, pergunta o rei:

—Então ninguem entrará nesta fortaleza?

—Ninguem, magestade!

—E Deus?

—Este entrará... mas sempre com alguma difficuldade!

Foguetes especiaes vende Balbino José Fernandes.



# TYPOGRAPHIA

DO

Escudo Social

Nesta typographia imprime-se todo e qualquer trabalho concernente a arte garantindo-se presteza, nitidez e modicidade em preço.

MERCADO MUNICIPAL

S. Felipe

Cooperativa azul

Jesuino da França Pinto vende aguardente de primeira qualidade e por preço baratíssimo em qualquer quantidade, pois tem, actualmente, nos seus canteiros a acreditada e apreciada aguardente do Alambique S. ANTONIO, do Major Antonio Porphirio de Almeida Sampaio.

## PORCOS DE RAÇA

INDICA-SE nesta redacção, quem tem porcos de raça apurada, de facil engorda e muito grandes. O casal puro sangue 100\$000; meio sangue 50\$000; cruzamento verificado, 20\$000.

João Cunha &amp; C.

Grande e completo sortimento de miudezas, perfumarias, quinquilharias, etc.

Travessa do Garapa n.º 26  
(1.º e 2.º andares)—BAHIA

Na loja Paraíso das Borboletas vende-se artigos para presentes, miudezas perfumarias, chapéus, calçados, brins, roupas feitas, chitas, cretones, fustões, cassas, enxovaes, setinêtas etc, etc.

João Caldas Lobo, communica aos seus freguezes que vende aguardente por preço baratissimo. S. Felipe.

Vinho collares especial vende Balbino José Fernandes—S. Felipe.

## ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

ELISEU LOBO &amp; C.

Completo sortimento de ferragens, louças, drogas, miudezas, arame farpado, material para pintor, fogueteiro e marceneiro.

Deposito de farinha de trigo, xarque, bacalhau e kerosene

Os preços desafiam qualquer competencia

Todos os artigos são garantidos como superiores

RUA RUY BARBOSA N. 107

Santo Antonio de Jesus

## ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Balbino José Fernandes

Completo e variado sortimento de molhados, ferragens, louças, vidros, miudezas, vinhos, massas de todas qualidades etc, etc.

Compra fumo, café, couros, e mais generos do paiz.

Todos artigos são garantidos como superiores

PREÇOS SEM IGUAL

AVENIDA DR. JOSÉ MARCELLINO

S. Felipe—BAHIA